



# Hospital Santa Maria – 65 anos ao serviço da saúde

FOI COM A CONFERÊNCIA SOB O TEMA "CUIDADOS PARA ALÉM DAS FRONTEIRAS DO HOSPITAL," QUE O HOSPITAL DE SANTA MARIA CELEBROU OS 65º ANOS DE EXISTÊNCIA NO PASSADO DIA 8 DE DEZEMBRO, DE FORMA A ASSINALAR A DATA PLANTARAM-SE ÁRVORES EM HOMENAGEM AOS COLABORADORES FALECIDOS, E TAMBÉM, AOS QUE COMPLETARAM 25 ANOS DE SERVIÇO NAQUELA INSTITUIÇÃO. O EVENTO CONTOU COM A PRESENÇA DE ANTÓNIO SALES, SECRETÁRIO DE ESTADO DA SAÚDE.



Daniel Ferro, Presidente do Conselho de Administração do Centro hospitalar Lisboa Norte, António Sales, Secretário de Estado da Saúde, Fausto Pinto, Diretor da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa



Fausto Pinto, diretor da Faculdade de Medicina de Lisboa (UL), recordou o papel deste hospital ao longo dos seus 65º anos, e como o seu papel foi fundamental na vida dos profissionais de saúde, mas junto das populações que serve.

"São em momentos como este que devemos refletir sobre o passado, presente e futuro. "Só é possível avançar quando se olha longe. Só é possível progredir quando se pensa grande", disse José Ortega y Gasset. Hoje em dia vivemos num mundo altamente competitivo e desafiante, mas é a capacidade como estrutura médica e universitária de introduzir um espírito inovador, a procura incessante da verdade através das melhores metodologias e práticas modernas que vai ser o nosso grande desafio. Também gosto de citar Einstein: "não



esperar resultados diferentes, quando as mesmas soluções são aplicadas aos mesmos problemas." E de facto, é isto também que temos de refletir. Saliou o diretor da Faculdade de Medicina de Lisboa.

"É, pois, a capacidade de encontrar essas soluções ajustadas aos objetivos do centro académico como este que irá definir o sucesso ou insucesso de qualquer direção ou administração. O objetivo de estimular e apoiar o desenvolvimento, coordenando a atividade dos centros académicos/clínicos, potenciando a cooperação interinstitucional nesta matéria, criando uma reserva natural onde a investigação, o conhecimento e o entrosamento entre a parte hospitalar tradicional e o ensino formalize e concretize. Entendo que para atingir com sucesso estes objetivos é fundamental existir um hospital universitário que assuma a tempo inteiro as três funções que lhes estão destinadas: o ensino, a investigação, a atividade assistencial, não havendo na minha opinião, que sobrepor nenhuma delas em relação às outras. Mas é particularmente importante no atual contexto aprofundar os mecanismos de interação com o hospital, pugnando conjuntamente pela revisão da legislação dos Hospitais Académicos/Universitários de modo a conferir a maior flexibilidade, a maior capacidade de incorporação de inovação e desenvolvimento científico na praxis clínica. Referiu Fausto Pinto."

Reforça a ideia de que é fundamental criar em Portugal um "verdadeiro estatuto do hospital académico/universitário. Existe um esboço que já foi publicado no ano passado, mas muito rudimentar" que contemple "regras diferentes de financiamento e de organização consonantes a sua tripla missão: de cuidados de saúde, ensino e investigação." Finalizou falando do futuro e dos desafios que estão presentes numa sociedade em mudança, onde as instituições têm e devem se adaptar, lembrando também, o papel fundamental e a missão das entidades de saúde, na investigação e como centro académico. "Temos essa responsabilidade para com a comunidade que servimos, e em particular, com as futuras gerações. Alcançado

os seus objetivos de forma a cumprir a sua missão, a faculdade segue a sua visão de assegurar um lugar cimeiro, como uma instituição de referência no ensino médico e de investigação biomédica no contexto nacional e internacional e continuaremos a fazer para o reforço institucional do nosso Centro Académico, tê-lo demonstrado na prática nas múltiplas ações que nos têm colocado na vanguarda do ensino médico em Portugal." Concluiu.

Também, Daniel Ferro, Presidente do Conselho de Administração do Centro Hospitalar Lisboa Norte, referiu da importância da história do Hospital Santa Maria como entidade de referência na prática clínica e no ensino da Medicina que se entrelaça com a sua própria história enquanto médico.

"O Hospital Santa Maria comemora 65º Aniversário. Doze anos após a integração do Centro Hospitalar de Lisboa Norte com o hospital Pulido Valente, conheci o Hospital Pulido Valente há 33 anos quando iniciei a minha carreira e o Hospital Santa Maria há 25 anos. A minha experiência nesta instituição marcou-me profundamente, como marco todos os profissionais que tenho encontrado no decurso da minha atividade profissional, conservo desta experiência alguns valores que senti e aprendi a praticar e a promover nas equipas com colaboradores com quem trabalhei. Um elevado profissionalismo, a grande dedicação ao serviço público e quando não se tem as melhores condições de trabalho, a sua resiliência de lutar e aguardar a sua concretização. Ao vivenciar este nobre momento do 65º aniversário do hospital Santa Maria, não posso deixar de partilhar a história de um profissional da gestão hospitalar, referência no ensino e nas boas práticas da administração hospitalar que muito fez por este hospital, e curiosamente, igualmente pelo hospital Pulido Valente, entidades de saúde que o destino integrou no mesmo Centro, estou a falar de Dr. João Urbano Dias Afonso, cujo a memória conservo para sempre e com quem aprendi a gerir projetos, impulsionar dinâmicas de mudanças organizacionais, desenhar sistemas de apoio à decisão, desenvolvendo formas de motivar os colaboradores, utilizar a evidência da gestão. Nestes 25 anos algo se perdeu: a hierarquia, o espírito de carreira, a relação de pertença, a liderança fundada na autoridade e no prestígio académico existencial. E muito se ganhou, designadamente, o acesso à informação, ao conhecimento, no trabalho de equipa de natureza multidisciplinar, na medicina baseada na evidência. A gestão carece hoje de mais autonomia e responsabilização pelos resultados, o financiamento supostamente mais fundamentado em critérios objetivos, cede perante a escassez e distribuição contingente de recursos, as estruturas carecem de remodelação e adaptação há missão crescentemente ampliada, o parque de equipamentos carece de renovação e modernização, os circuitos e procedimentos carecem de simplificação e automatização de processos." Refere ainda, algumas políticas adotadas que não obtiveram os resultados previstos, mas desenha uma nova realidade, a possibilidade de, quando estejam reunidas as condições adequadas, o hospital seja a casa do doente.

O Hospital de Santa Maria foi progressivamente descaracterizado e as várias tentativas de evitar as duplicações e agrupar serviços ou áreas numa lógica funcional e aproveitando sinergias não tem logrando grandes progressos, será necessário repensar algumas áreas, como por exemplo: a concentração no edifício principal de serviços assistenciais e vocacionados para o doente crítico e de maior severidade, podendo o hospital Pulido Valente ser aproveitado com áreas de ambulatório e internamento de menor severidade, desde de janeiro o Centro dispõe de um terceiro hospital, a própria casa dos doentes, contando com parcerias fortes e com equipas motivadas, dinâmicas e resolutivas. Esta perspetiva deverá permitir uma aposta clara do tratamento dos doentes no seu domicílio, sempre que estes possuírem condições de patologias tratáveis."

António Sales, Secretário de Estado da Saúde, inicia com uma palavra de agradecimento ao Hospital de Santa Maria pelos 65 anos de idade "pelo inestimado serviço público em Portugal, uma verdadeira entrega à causa do serviço nacional do hospital escola, como a Faculdade de Medicina de Lisboa e o Instituto de Medicina Molecular João Lobo Antunes, que integra o Centro Académico de Medicina de Lisboa.

O hospital Santa Maria foi inaugurado em 1954, em 2007, conheceu um novo momento importante na sua história quando passou a integrar o Centro Hospitalar Lisboa Norte com hospital Pulido Valente. Como Centro Hospitalar tem hoje mais de 6.200 trabalhadores, 700.000 consultas externas e 25.000 cirurgias programadas por ano, além dos 250.000 episódios de urgência, 40.000 internamentos e cerca de 2.500 partos anuais. É o património que vos devem encher de orgulho e que apresenta resultados claros. Hoje o CHULN tem mais de 70 médicos especialistas face dezembro de 2015, tem mais de 14.000 consultas externas em relação a outubro de 2018 e uma variação positiva de 5% em relação a cirurgia de ambulatório face a 2018, tem feito um enorme esforço na consolidação financeira, estão a ser criadas bases para o aprofundamento e integração de cuidados em múltiplas áreas e patologias nos cuidados primários, em particular, com a ACES Lisboa Norte.

Mas se esta posição política tem acontecido deve-se também ao interesse, trabalho, esforço e dedicação de todos os profissionais de saúde, sem exceção, que têm desenvolvido em nome de um serviço nacional de saúde mais justo e que corresponde às necessidades da população portuguesa. A todos eles prestamos a mais sincera homenagem." Referiu ainda que CHULN é uma das principais instituições do serviço nacional de saúde e por isso tem uma missão muito abrangente e exigente.

Com uma visão focada no futuro refere a importância de continuar a apostar nos excelentes serviços de saúde garantindo a participação dos cidadãos. "Estes desafios só se podem tornar possíveis se cada um de nós se dedicar a este desígnio. Permitam-me uma palavra de incentivo para que continuem a trabalhar para a transformação social que o país e os portugueses precisam, é fundamental continuar a apostar em políticas públicas." Conclui o Secretário de Estado



Área: 966cm² / 53%

Tiragem: 42.000

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 6755687